

A DISTANTE MEMÓRIA DA IMAGEM: AS CÂMARAS FRIAS DOS EXTINTOS FRIGORÍFICOS ANGLO DE PELOTAS (BRASIL) E DE FRAY BENTOS (URUGUAI)

UBIRAJARA BUDDIN CRUZ¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹Universidade Federal de Pelotas – ubirajara.cruz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, se enquadra na linha de pesquisa Memória e Identidade.

Enquanto o complexo industrial do Frigorífico Anglo de Fray Bentos, no Uruguai, é apresentado para a Lista do Patrimônio da Humanidade, em Pelotas, Brasil, sobrevive, resiliente, alguns módulos da planta do único Frigorífico desta empresa inglesa no Rio Grande do Sul. A diferença entre o investimento patrimonial sobre ambos os remanescentes apresenta dois aspectos, a serem desenvolvidos neste trabalho: a reflexão de como a memória é volátil quando não encontra substrato onde se apoiar e a investigação sobre a possibilidade de compor uma trajetória visual “por empréstimo”.

No início do trabalho, faz-se um histórico do início da frigorificação da carne no Rio Grande do Sul, que coincide com a decadência da indústria saladeril e a instalação de quatro frigoríficos americanos em três cidades gaúchas em um período de apenas dois anos. Seguindo trabalhos de PESAVENTO (1980), MICHELON (2012), LAGEMANN (1985), SILVA (1999) e DOUREDJIAN (2009) acompanha-se desde a construção da Companhia Frigorífico Rio Grande, às margens do canal São Gonçalo, em 1918, sua aquisição pelo grupo Vestey Brothers, em 1921. O nome muda para Frigorífico Anglo de Pelotas em 1924 e funciona abaixo do esperado até 1926. Fecha por longos quinze anos, quando se readequa a nova situação mundial e volta a operar em 1942. Funciona até 1991, quando fecha definitivamente. Até a sua ocupação pela Universidade Federal de Pelotas em 2005, o conjunto fabril esteve abandonado e sucumbiu à ação do tempo. A UFPel alterou significativamente sua estrutura, tendo, inclusive, suprimido o frontão onde se podia ver desde a ponte que separa Pelotas de Rio Grande, o nome Anglo em letras vermelhas.

A organização socioeconômica do Uruguai, Argentina e Rio Grande do Sul, durante o século XIX foi baseada na pecuária. Em 1865 começa a industrialização da carne no Uruguai, com a instalação da *Liebig's Extract of Meat Company Limited*, a Lemco, às margens do rio Uruguai em Fray Bentos. Após longa trajetória, a Lemco foi arrendada pelo mesmo grupo Vestey Brothers, em 1924, que muda o nome da planta industrial para Frigorífico Anglo del Uruguay. De muitos modos a história de Fray Bentos está intimamente ligada à indústria frigorífica, especificamente ao Anglo. O seu fechamento, em 1967, impacta de forma econômica, social, cultural e afetiva a população local. Em junho de 1987 se declarou o complexo fabril como Monumento Histórico Nacional. Em 2005 se inaugurou o Museo de la Revolución Industrial. Com o nome "Paisaje Cultural Industrial Fray Bentos", em janeiro de 2010 se inclui na lista indicativa da UNESCO para ser declarado como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Com o cessamento das atividades em uma indústria, o que antes era um lugar de trabalho transforma-se em lugar de memória. Desta forma, os

remanescentes do Anglo são patrimônios industriais, totalmente de acordo com a Carta de Nizhny Tagil, de 2003.

Partindo dos pressupostos acima, o que se pretende é construir um processo memorial do Frigorífico Anglo de Pelotas através de um método de empréstimo, construindo paralelos entre as fotografias, documentos e relatos de ex-trabalhadores das duas indústrias, uma vez que em Fray Bentos há todo um suporte de memória que já não existe na cidade gaúcha.

Pretende-se gerar um acervo fotográfico com fotos históricas e atuais de ambos extintos frigoríficos, identificar e comparar os modos de trabalho, contribuir para o portal Fotografia e Trabalho no Rio Grande do Sul, da UFPEL e com a Comisión de Gestión del Anglo e demais instituições envolvidas com a inclusão do complexo uruguaio na lista de Patrimônio Cultural da Humanidade.

2. METODOLOGIA

Em virtude da deficiência de documentação do Frigorífico Anglo de Pelotas, o que temos em mãos são relatos de trabalhadores e os prédios remanescentes. Para melhor entender a história deste indústria, faremos uma análise comparativa das fotos de ambos frigoríficos, centrados nas suas câmaras frias e comprovar que a indústria gaúcha possuía uma concepção mais moderna que a uruguaia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram feitos levantamentos bibliográficos e fotográficos em ambos sítios. Além das fotografias atuais, conta-se com dois acervos históricos, um do Departamento de Documentos Fotográficos do Archivo General de la Nación, de Buenos Aires e outro do Archivo Nacional de la Imagen del Sodre, Montevideu. O que se espera com este estudo é comparar a situação patrimonial dos dois extintos frigoríficos através de suas câmaras frias e tentar aumentar o nível de proteção dos remanescentes e, sobretudo, qualificar os acervos fotográficos como suportes de memória.

4. CONCLUSÕES

Como o trabalho ainda está em fase inicial, não se chegou a nenhuma conclusão definitiva. Os primeiros levantamentos fotográficos feitos nas últimas câmaras frias, ainda intactas do Anglo de Pelotas, foram em 17 de junho de 2013. Ao retornar, duas semanas após, para fazer outras fotos, já haviam sido totalmente descaracterizadas para a construção de salas de aulas. A intervenção no local foi tão drástica que se corre o risco de desaparecer totalmente as funções originais do prédio. Em Fray Bentos, foi feito um levantamento fotográfico, em setembro de 2013, de todo o sítio para fazer as comparações posteriores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPODÓNICO, Gabriela. **El Frigorífico Anglo**: memoria urbana y memoria social en Fray Bentos Disponível em:
<<http://www.unesco.org.uy/shs/fileadmin/templates/shs/archivos/anuario2000/7-campodonico.pdf>>. Acesso em 21 jun. 2013.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CARTA de Nizhny Tagil sobre el patrimônio industrial. Moscú: [s.n.], 2003.

DOUREDJIAN, Alberto. **Sobre imigrantes y frigoríficos**: el Anglo y los trabajadores (1924-1954). Montevideo: Tradinco, 2009.

LAGEMANN, Eugênio. O Banco Pelotense e o sistema financeiro regional. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985

MICHELON, Francisca Ferreira. **Sociedade Anônima Frigorífico Anglo de Pelotas**: o trabalho do passado nas fotografias do presente. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

PESAVENTO, Sandra. República Velha gaúcha: charqueadas, frigoríficos, criadores. Porto Alegre: Movimento IEL, 1980.

SILVA, Neuza Regina Janke da. **Entre os valores do patrão e os da nação, como fica o operário**: o Frigorífico Anglo de Pelotas: 1940-1970, 1999. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-Graduação em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.